

Encontro de Retorno

Métodos e Resultados Conseguídos

Uma (nova) Década para Co-Construir a Região e Desafiar o Futuro

Évora, 9 de julho de 2019

- 1. O *Focus Grupo***
- 2. O Inquérito (interno e externo)**
- 3. As entrevistas**
- 4. Espaços de Reflexão e Debate - Os grupos de partes interessadas**
- 5. O resultado final**

1. O Focus Grupo

Contributos do Focus Grupo para os desafios da Região para a próxima década

Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico regional para um novo paradigma produtivo

Reforço da capacidade de ação coletiva a nível regional

Revitalização demográfica pela via do emprego, da qualificação e pelo incremento da excelência nos serviços de acolhimento de novos residentes e de suporte à família

Sustentabilidade territorial e prevenção/mitigação de impactos/riscos ambientais

Alargamento da base territorial da competitividade a partir da valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos

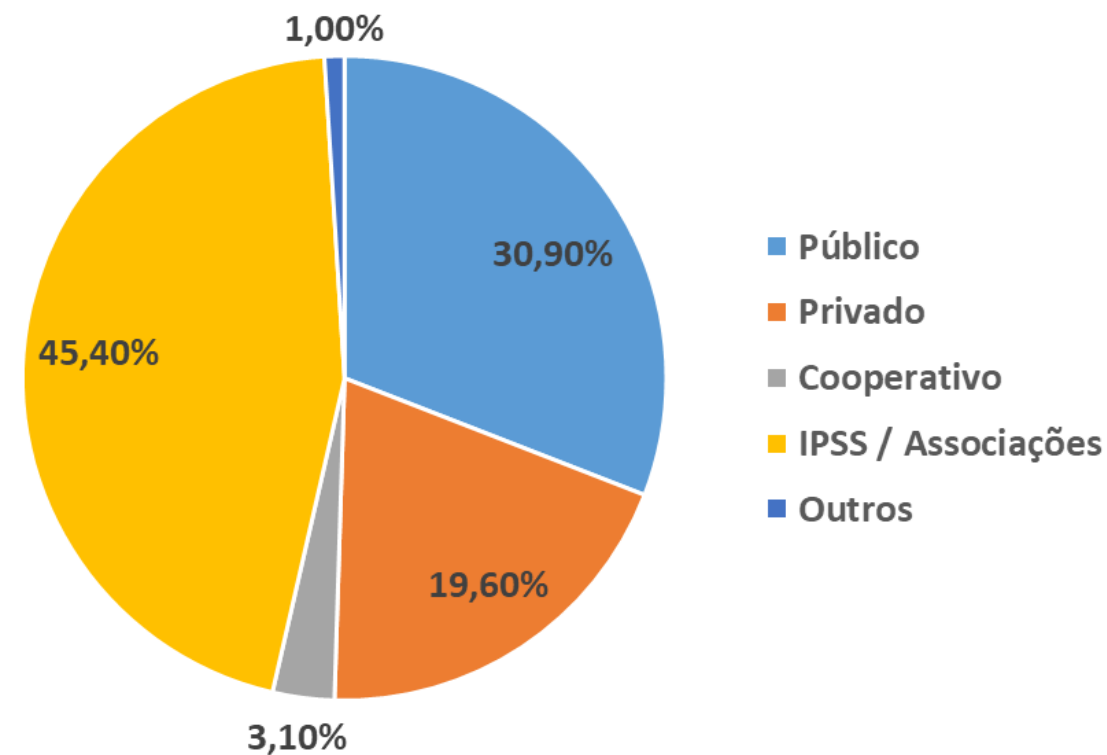
Reforço da centralidade e da (inter)conectividade do sistema urbano regional e da sua integração com ativos territoriais de excelência

2. O Inquérito (interno)

Desafios Encontrados	Valoração
Demografia – Fixar e atrair população, envelhecimento, combater o despovoamento	23,8%
Polos urbanos – Falta de escala das nossas cidades	4,8%
Valorização do Território – Identificação das áreas de melhor potencial de desenvolvimento; valorização sustentável do território; afirmação nacional de potenciais áreas de investimento e projetos; afirmação internacional da Região	19,0%
Criação de emprego/atração de investimento – atratividade de empresas (benefícios fiscais) e pessoas (emprego, habitação, serv. públicos, ...); expansão de empresas	14,3%
Preservação dos ecossistemas – Proteção e preservação dos ecossistemas, sobretudo da água; transporte de água (recuperar o conceito das auto-estradas da água)	9,5%
Produção e transferência de conhecimento – Produção e transferência de conhecimento e inovação com ligação a redes internacionais; ensino superior integrado na região (cursos com procura); incremento da competitividade; melhorar a inteligência	19,0%
Governança – Capacidade de influenciar as políticas públicas nacionais; articulação em rede das diversas entidades e sistemas (sociais, económicos, administrativos e do conhecimento)	9,6%

2. O Inquérito (externo)

Respostas por setores	Valoração
Público	30,9%
Privado	19,6%
Cooperativo	3,1%
IPSS / Associações	45,4%
Outros	1,0%



2. O Inquérito (*externo*)

Desafios Encontrados	Avaliação Média (escala de 1 a 9)
Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico regional para um novo paradigma produtivo	7,39
Reforço da capacidade de ação coletiva a nível regional	7,55
Revitalização demográfica pela via do emprego, da qualificação e pelo incremento da excelência nos serviços de acolhimento de novos residentes e de suporte à família	7,89
Sustentabilidade territorial e prevenção/mitigação de impactos/riscos ambientais	7,65
Alargamento da base territorial da competitividade a partir da valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos	7,69
Reforço da centralidade e da (inter)conectividade do sistema urbano regional e da sua integração com ativos territoriais de excelência	7,46

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias-Chave
A aposta nas pessoas	Reforço da massa crítica / Ganhar dimensão. Criação de células com massa crítica que se constituam como referências nacionais e internacionais.
	Desenvolvimento de competências e formação em áreas estratégicas.
	São as pessoas que criam a economia e a fazem crescer.
	Capacitação das pessoas a partir de um projeto cultural forte. Foco para a geração jovem. Pessoas: o grande recurso. A cultura transforma o ensino em educação.
Demografia	População envelhecida é um ativo. Preparar a sociedade e as pessoas para um novo pacto social.
	Fazer do envelhecimento um pilar do desenvolvimento sustentável.
	Política de envelhecimento ativo conduz ao tema dos cuidados de saúde
	Criar condições atrativas para a fixação das pessoas (saúde, educação, formação, apoio ao investimento económico)

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias-Chave
Identidade da Região	Alentejo: uma Região “com tempo”
	Manter a identidade da região e das sub-regiões.
	O Alentejo é a única Região que se diferencia do ponto de vista do ordenamento do território.
	O Alentejo tem 4 sub-regiões distintas. Deve tirar-se mais partido das características da Região. Manter o traço identitário da região.
	Combater o aumento das diferenças entre sub-regiões.
Capital natural da Região / Biodiversidade	Preservar o ecossistema mediterrânico, combater as alterações climáticas.
	Proteger a biodiversidade. Gestão integrada de recursos e prevenção de riscos em economia circular.
	Valorização do montado essencial.
	Valorização da dieta mediterrânica na perspetiva do consumidor.
	Produção de produtos de qualidade certificados. Há potencial produtivo com qualidade e inovação.
O Alentejo possui o ecossistema mais propício para a atividade cinegética. Papel do caçador na limpeza do território e proteção da biodiversidade é essencial.	

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias- Chave
Recursos Regionais	<p>Recursos regionais importantes mas com problemas críticos, necessidade de criação de dinâmicas fortes.</p> <p>Maior recurso é a qualidade de vida.</p>
	<p>Criar roteiros integrados incluindo património, gastronomia, turismo rural, vinhos, produtos regionais, caça, pesca, ...</p>
	<p>Proximidade da Área Metropolitana de Lisboa.</p>
	<p>A dimensão e diversidade do território e a qualidade dos seus produtos.</p>
Destino Alentejo	<p>Reforçar destino Alentejo: profissionalizar a capacidade de acolhimento e de interpretação.</p>
	<p>Grande dependência do mercado interno, em termos turísticos.</p>
	<p>Não é possível compatibilizar um Alentejo “virgem” com os objetivos de destino turístico, pode-se encontrar um ponto de equilíbrio, mas é necessário criar condições de acolhimento.</p>
	<p>Não basta recuperar património, é necessário ter em atenção a organização, limpeza e arranjo dos espaços públicos, horários de abertura ao público compatíveis, área envolvente livre, interpretação turística, mobilidade, ...</p> <p>Estratégia voltada para a modernidade dos equipamentos e serviços.</p>

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias-Chave
Sistemas Urbanos	<p>Consolidar os sistemas urbanos vulneráveis e sua classificação</p> <p>O pilar fundamental do Alentejo é a sua rede urbana, percebe-se a estrutura funcional da rede urbana.</p> <p>Fazer apostas em função da hierarquia urbana.</p> <p>Apoiar o comércio e serviços na valorização dos pequenos centros urbanos.</p>
Território	<p>Povoar mas com critério. Desenhar políticas de ocupação do território com especificações.</p> <p>Os nossos antepassados tinham o saber, não o conhecimento, adaptaram-se ao território. Um saber que nos diz qual o futuro.</p> <p>Manter o triângulo: Economia / Comunidade / Ecologia</p>
Formação / Mão-de-obra	<p>Trabalho em rede para uma formação mais especializada.</p> <p>Investir na formação das pessoas para a sua fixação. Formação direcionada e específica.</p> <p>Ensino profissional só com componente prática significativa.</p> <p>Dificuldade de recrutamento de mão-de-obra especializada</p> <p>Mão-de-obra estrangeira, dificuldade de inclusão no tecido demográfico do Alentejo</p> <p>Programas avançados em áreas estratégicas</p>

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias-Chave
Conhecimento	Hospital Central do Alentejo como centro de conhecimento para cuidados permanentes à população
	Criar células de conhecimento com verdadeira massa crítica
	Universidade e Politécnicos: mais trabalho em rede
	O conhecimento na base de qualquer perspectiva de abertura cosmopolita do Alentejo
A gestão da água	<p>Criar dinâmica em torno da universidade com impacto na economia.</p> <p>Aspetos importantes a considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sensibilização para a poupança - Monitorização - Qualidade da água - Boas práticas agrícolas - Redução de perdas nas redes públicas - Funcionamento do ecossistema (o mar necessita de água doce para os peixes)
	Plano para a produção de frutas e culturas no Alqueva.
	Investigação em plantas resistentes ao calor.

3. Auscultação de Peritos - Entrevistas

Desafios	Ideias-Chave
Mar	<p>O Porto de Sines tem que afirmar a sua diferenciação e valorização internacional. Pode ter um papel importante no abastecimento de GNL.</p>
	<p>Mega polo de Sines a funcionar de forma “desligada”.</p>
	<p>Falta construir uma “narrativa” do Alentejo na sua ligação ao mar do ponto de vista histórico, tradicional e ambiental.</p>
	<p>I&D fundamental nas áreas de: biotecnologia, aquacultura, robótica e energia</p>
Vocação do Alentejo	<p>Atrair investimento estrangeiro de alta sofisticação e profissionais altamente qualificados para sectores de forte potencial de geração de mais-valias</p>
	<p>Indústrias e serviços diferenciados, mas com exigência e equipas produtoras pequenas e qualificadas.</p>
	<p>Aposta nos sectores que já existem na região: aeronáutica, agro-alimentar</p>

4. Espaços de Reflexão e Debate

Dirigentes Regionais	Estruturas de Conhecimento	Empresários	ONG
Rede regional de acesso digital	Reforço das cadeias de valor	Reforço do tecido empresarial	
Reforçar a cadeia de valor da identidade regional;	Incrementar a cooperação/colaboração entre a rede regional de atores	Reconstrução dos modelos regionais de governação	Flexibilizar e otimizar os modelos de governação regionais
Reforçar a Rede Regional de Atores			
Desafio Demográfico ;	Demografia	Desafio demográfico	Atratividade territorial demográfica
Preparar a região para, economicamente, responder às Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas		Resistir ao processo de desertificação
Gestão dos recursos hídricos			
Mobilidade inteligente que conecte urbano/urbano e emprego/equipamentos			Reforçar os modelos de gestão territorial

4. Espaços de Reflexão e Debate

Inovadores Sociais	Novos Residentes
Aumentar os níveis de sobrevivência e sustentabilidade das iniciativas empresariais inovadoras	Implementar projetos coletivos de educação ambiental
Promover “fábricas de inovação social” como fatores de encontro e de inovação regional	Instituir programas de economia circular e promover novos empregos nestas áreas
Formação dedicada e capacitante, também nas <i>Soft Skills</i> , para as empresas e empreendedores	Criar ‘zonas francas’ para o desenvolvimento de protótipos e projetos piloto
Os jovens podem constituir-se como o centro da aposta nos processos de inovação social	Renovar espaços e pontos de encontro de jovens
Apostar na digitalização, como fator de competitividade para a atração de novos recursos humanos	Reforçar a linha de transportes ferroviários no Alentejo
Promover “ <i>Social Innovation Village</i> ”, como projetos de ligação entre lucrativas e não lucrativas, para a construção de soluções inovadoras para problemas sociais complexos	Medidas de mitigação e adaptação: experiências piloto de aldeias solares; medidas de retenção da água no solo; projetos piloto e demonstração de formas de irrigação eficientes; comunidades de descarbonização.
Criar roteiros de envelhecimento ativo numa lógica de co-criação	

5. O Resultado Final

Desafios Alentejo (2018)	Desafios Alentejo (2019)	Desafios Alentejo_2030
Revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento/ Atração de investimento - emprego - residentes	Revitalização demográfica pela via do emprego, da qualificação e pelo incremento da excelência nos serviços de acolhimento de novos residentes e de suporte à família	Revitalização Demográfica pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego e pela excelência dos serviços de suporte
Alargamento da base territorial da competitividade, combinando a valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos	Alargamento da base territorial da competitividade a partir da valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos	Alargamento da Base Territorial da Competitividade , combinando os recursos e ativos estratégicos em processos integrados de valorização económica
Mitigação de riscos resultantes das Alterações Climáticas e Gestão da Água	Sustentabilidade territorial e prevenção/mitigação de impactos/riscos ambientais	Sustentabilidade Territorial pela adaptação e pela mitigação dos impactos/riscos das alterações climáticas
Consolidação do Sistema Regional de Inovação e Ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo	Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico regional para um novo paradigma produtivo	Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo
Reforço do sistema urbano regional na estruturação do território.	Reforço da centralidade e da (inter)conectividade do sistema urbano regional e da sua integração com ativos territoriais de excelência	Reforço do Sistema Urbano Regional e da sua (inter)conectividade na estruturação sustentável e eficiente do território
	Reforço da capacidade de ação coletiva a nível regional	Reforço da Ação Coletiva Regional

5. O Resultado Final

Orientações da Política de Coesão (COM)	Orientações de Política (PNR)	Desafios Alentejo_2030
OP1. Uma Europa mais Inteligente	AT2. Inovação e Qualificações como motores do desenvolvimento	DR2. Reforço da Ação Coletiva Regional DR6. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo DR3. Alargamento da Base Territorial da Competitividade , combinando os recursos e ativos estratégicos em processos integrados de valorização económica
OP2. Uma Europa mais verde e hipocarbónica	AT4. Um País sustentável e que valoriza os seus recursos endógenos	DR4. Sustentabilidade Territorial pela adaptação e pela mitigação dos impactos/riscos das alterações climáticas
OP3. Uma Europa mais conectada	AT3. Um país competitivo externamente e coeso internamente	DR5. Reforço do Sistema Urbano Regional e da sua (inter)conectividade na estruturação sustentável e eficiente do território
OP5. Uma Europa mais próxima		
OP4. Uma Europa mais Social	AT1. As pessoas primeiro: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade	DR1. Revitalização Demográfica pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego e pela excelência dos serviços de suporte

5. O Resultado Final

Desafios Alentejo_2030

Revitalização Demográfica pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego e pela excelência dos serviços de suporte

Alargamento da Base Territorial da Competitividade, combinando os recursos e ativos estratégicos em processos integrados de valorização económica

Sustentabilidade Territorial pela adaptação e pela mitigação dos impactos/riscos das alterações climáticas

Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo

Reforço do Sistema Urbano Regional e da sua (inter)conectividade na estruturação sustentável e eficiente do território

Reforço da Ação Coletiva Regional

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Av. Eng. Arantes e Oliveira, 193 - 7004-514 ÉVORA

Tel.: + 351 266 740 300 / Fax.: + 351 266 706 562

www.ccdr-a.gov.pt

expediente@ccdr-a.gov.pt

Encontro de Retorno

O Contexto Sistémico do Planeamento e Programação de Desenvolvimento Regional - Alentejo 2030

uma (nova) década para co-construir a Região e desafiar o futuro

Évora, 9 de julho de 2019

- 1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO**
- 2. DESAFIOS ESTRATÉGICOS**
- 3. PROGRAMAÇÃO REGIONAL**
- 4. NOTAS FINAIS**

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Dimensões do Planeamento e da Programação - a natureza sistémica nos documentos de referência

- ✓ Proposta de Regulamento de Disposições Comuns dos Fundos da Política de Coesão
- ✓ Semestre Europeu 2019 - Relatório relativo a Portugal [COM (2019) 150 final – especialmente ANEXO D - Orientações em matéria de investimento no âmbito do financiamento da Política de Coesão para 2021-2027 a favor de Portugal]
- ✓ Programa Nacional de Reformas (PNR) 2016-2023
- ✓ Orientações para a Revisão das ENEI/EREI 2.0

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

As 5 Orientações de Política (OP) da Comissão Europeia

OP1. Uma Europa mais Inteligente – transformação industrial inovadora e inteligente

OP2. Uma Europa mais verde e hipocarbónica – transição para uma energia limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos

OP3. Uma Europa mais conectada – mobilidade e conectividade regional em matéria de tecnologias de informação e comunicação

OP4. Uma Europa mais Social – implementar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais

OP5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos mediante a promoção do desenvolvimento sustentável e integrado das zonas urbanas, rurais e costeiras, bem como das iniciativas locais

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Orientações de Política	Orientações em matéria de Investimento no âmbito do financiamento da política de coesão para 2021-2027 a favor de Portugal
OP1. Uma Europa mais Inteligente Transformação industrial inovadora e inteligente	Melhorar as capacidades de investigação e inovação, bem como a adoção de tecnologias avançadas;
	Tirar proveito das vantagens da digitalização em benefício dos cidadãos, das empresas e dos organismos estatais e ainda para promover a inclusão digital;
	Reforçar o crescimento e a competitividade das pequenas e médias empresas;
	Desenvolver competências nos domínios da especialização inteligente, da transição industrial e do empreendedorismo.

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Orientações de Política	Orientações em matéria de Investimento no âmbito do financiamento da política de coesão para 2021-2027 a favor de Portugal
OP2. Uma Europa mais verde e hipocarbónica Transição para uma energia limpa e equitativa, investimentos verdes e azuis, economia circular, adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos	Promover medidas de eficiência energética e as energias renováveis;
	Promover a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e a capacidade de resistência às catástrofes;
	Promover a gestão sustentável dos recursos hídricos;
	Promover a transição para a economia circular

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Orientações de Política	Orientações em matéria de Investimento no âmbito do financiamento da política de coesão para 2021-2027 a favor de Portugal
<i>OP3. Uma Europa mais conectada</i>	Desenvolver uma mobilidade sustentável, resiliente às alterações climáticas, inteligente, segura e intermodal;
Mobilidade e conectividade regional em matéria de tecnologias de informação e comunicação	Promover a mobilidade urbana multimodal sustentável.

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Orientações de Política	Orientações em matéria de Investimento no âmbito do financiamento da política de coesão para 2021-2027 a favor de Portugal
OP4. Uma Europa mais Social Implementar o Pilar Europeu dos Direitos Sociais	Melhorar o acesso aos postos de trabalho por parte de todos os candidatos a emprego, bem como para modernizar as instituições e serviços de apoio ao mercado de trabalho;
	Promover a igualdade de acesso e uma melhor conciliação entre a vida profissional e familiar;
	Melhorar os sistemas de educação e formação, promover a igualdade de acesso e a conclusão da educação e aprendizagem dos adultos e ainda para promover a aprendizagem ao longo da vida de todos os cidadãos;
	Promover o acesso equitativo e atempado a cuidados de saúde de qualidade, sustentáveis e a preços acessíveis, nomeadamente a cuidados de longa duração e promover o envelhecimento ativo e saudável;
	Promover a inclusão ativa e combater a privação material; reforçar o acesso equitativo e atempado a serviços de qualidade, sustentáveis e a preços acessíveis e modernizar os sistemas e proteção social.

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO

Orientações de Política	Orientações em matéria de Investimento no âmbito do financiamento da política de coesão para 2021-2027 a favor de Portugal
<i>OP5. Uma Europa mais próxima dos cidadãos</i>	Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado das zonas urbanas;
Promoção do desenvolvimento sustentável e integrado das zonas urbanas, rurais e costeiras, bem como das iniciativas locais	Promover, a nível local, o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado das zonas urbanas e costeiras

1. ORIENTAÇÕES PARA A PROGRAMAÇÃO (O PNR e as Grandes Agendas Temáticas)

As pessoas primeiro	Inovação e qualificação	Competitividade externa e coesão interna	Sustentabilidade e valorização dos recursos
Sustentabilidade demográfica	Promoção da sociedade do conhecimento	Competitividade das redes urbanas	Política climática e transição energética
Promoção da inclusão e luta contra a exclusão	Inovação empresarial	Projeção da faixa atlântica	Adaptação e valorização do território
Combate às desigualdades	Qualificação dos recursos humanos	Inserção territorial no mercado ibérico	Mobilidade sustentada
	Qualificação das instituições	Competitividade e coesão na baixa densidade	Economia circular e gestão de resíduos
			Eficiência energética das cidades
			Economia do mar
			Ciclo urbano da água
			Agricultura e florestas

3. DESAFIOS ESTRATÉGICOS

DESAFIOS ESTRATÉGICOS - 2018

Revitalização demográfica e mitigação dos efeitos penalizadores do duplo envelhecimento/Atração de investimento - emprego – residentes

Sustentabilidade do Desenvolvimento Regional - Mitigação de riscos ambientais e Gestão da Água

Consolidação do Sistema Regional de Inovação e Ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo

Alargamento da base territorial da competitividade, combinando a valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos

Reforço do sistema urbano regional e da integração dos recursos / ativos urbanos e rurais de excelência ambiental

3. DESAFIOS ESTRATÉGICOS

DESAFIOS ESTRATÉGICOS - 2019

Revitalização demográfica pela via do emprego, da qualificação e pelo incremento da excelência nos serviços de acolhimento

Alargamento da base territorial da competitividade a partir da valorização económica integrada de recursos e ativos estratégicos

Sustentabilidade territorial e prevenção/mitigação de impactos/riscos ambientais

Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico regional para um novo paradigma produtivo

Reforço da centralidade e da (inter)conectividade do sistema urbano regional e da integração com ativos territoriais de excelência

Reforço da capacidade de ação coletiva

2. DESAFIOS ESTRATÉGICOS 2030 (em desenvolvimento)

Desafios Alentejo 2030

1. **Revitalização Demográfica** pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego e pela excelência dos serviços de suporte
2. **Alargamento da Base Territorial da Competitividade**, combinando os recursos e ativos estratégicos em processos integrados de valorização económica
3. **Sustentabilidade Territorial** pela adaptação e pela mitigação dos impactos/riscos das alterações climáticas
4. **Consolidação do Sistema Regional de Inovação** e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo
5. **Reforço do Sistema Urbano Regional** e da sua (inter)conectividade na estruturação sustentável e eficiente do território
6. **Reforço da Ação Coletiva Regional**

3. PROGRAMAÇÃO REGIONAL

Orientações de Política (COM)	Orientações de Política (PNR)	Desafios Alentejo 2030
OP1. Uma Europa mais Inteligente	AT2. Inovação e Qualificações como motores do desenvolvimento	<p>DR2. Reforço da Ação Coletiva Regional</p> <p>DR6. Consolidação do Sistema Regional de Inovação e ajustamento dinâmico da oferta de competências para um novo paradigma produtivo</p> <p>DR3. Alargamento da Base Territorial da Competitividade, combinando os recursos e ativos estratégicos em processos integrados de valorização económica</p>
OP2. Uma Europa mais verde e hipocarbónica	AT4. Um País sustentável e que valoriza os seus recursos endógenos	DR4. Sustentabilidade Territorial pela adaptação e pela mitigação dos impactos/riscos das alterações climáticas
OP3. Uma Europa mais conectada	AT3. Um país competitivo externamente e coeso internamente	DR5. Reforço do Sistema Urbano Regional e da sua (inter)conectividade na estruturação sustentável e eficiente do território
OP5. Uma Europa mais próxima		
OP4. Uma Europa mais Social	AT1. As pessoas primeiro	DR1. Revitalização Demográfica pela competitividade territorial no acesso e qualidade no emprego e pela excelência dos serviços de suporte

4. NOTAS FINAIS

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS NO HORIZONTE 2030	
ESTRATÉGIA ALENTEJO 2030	Uma estratégia de desenvolvimento para o Alentejo
	Não uma nova estratégia mas uma estratégia renovada, com contributos relevantes refletir na estratégia nacional/Acordo Parceria
	Uma estratégia que sirva para orientar a promoção do desenvolvimento da região e a apropriação dos instrumentos de política (e não o contrário)
	Não grandes diagnósticos mas será importante visitar alguns aspetos e incorporar as mudanças críticas (ecossistema de inovação, mercado de trabalho; alterações climáticas...)
ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE	Uma estratégia (re)visitada, melhorada e atualizada; não terá que ser totalmente diferente da atual
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL	Um instrumento relevante para a concretização da estratégia de desenvolvimento para o Alentejo.

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Av. Eng. Arantes e Oliveira, 193 - 7004-514 ÉVORA

Tel.: + 351 266 740 300 / Fax.: + 351 266 706 562

www.ccdr-a.gov.pt